



O circuito de jazz de  
*The* Maputo  
*jazz circuit*

texto *text* Amâncio Miguel fotografia *photography* Ouri Pota

MASON





Trinta de janeiro. Noite de chuviscos, na Julius Nyerere, avenida da zona nobre de Maputo. Quanto mais me aproximo do parque de estacionamento do Hotel Polana, mais os chuviscos competem com o som de guitarra e saxofone. Sigo o som e vou dar ao Aquarius Bar deste *ex-libris* de Maputo, que, por ser quinta-feira, acolhe mais uma sessão de jazz. Aqui, decido iniciar a ronda pelo circuito jazz da capital.

O sopro e a guitarra que atrairiam qualquer amante de jazz são do tema “Mo’



Gil Vicente: Joel Mauele, João Cabral e/and Ivan Mazuze

*Better Blues*”, composto por Bill Lee, e popularizado pelo Quarteto de Branford Marsalis (com a colaboração de Terence Blanchard), num registo para a banda sonora do filme homónimo, do realizador norte-americano Spike Lee, de 1990. O filme dramático é sobre *Bleek Gilliam*, um trompetista fictício de jazz.

Desta feita, “Mo’ Better Blues” é recriado pelo guitarrista João Cabral, que é acompanhado por Vando Infante, na bateria; Sarmento de Cristo, alto sax; e Realdo Salato, no baixo. Este último é filho de outro baixista, Armindo Salato, um dos fundadores do popular grupo moçambicano “1º de Maio”, que fez história nos anos 1980, em Quelimane. Ele também toca jazz, em Maputo, e lidera um grupo chamado Zambeze.

João Cabral, cuja iniciação musical teve lugar na Igreja Nossa Senhora das Graças, no bairro de Xipamanine, faz o resto do *show* com temas do seu disco *Rivers of Dreams*, de 2009. É uma mistura de jazz, ritmos africanos, bossa nova, samba e funk. É fusão, mas ele não aceita a designação músico de fusão. “Sou um músico que gosta de diferentes ritmos e feliz por explorar tanta música”, diz o engenheiro informático que abandonou os computadores para se formar em jazz na Universidade do Cabo.

30 January. A night of showers on Julius Nyerere Avenue in the heart of Maputo. As I approach the Polana Hotel car park, the rain is competing with the sounds of guitar and saxophone. I follow the sound and come to the Polana’s Aquarius Bar which, because it is Thursday, is hosting another jazz session. Here I decide to begin my round of the capital’s jazz circuit.

The sax and guitar notes which would attract any lover of jazz are from the theme “Mo’ Better Blues”, composed by Bill Lee, and popularised by the Branford Marsalis quartet (with the collaboration of Terence Blanchard), for the soundtrack of the film of the same name, by the American director Spike Lee, of 1990. The dramatic film is about Bleek Gilliam, a fictitious jazz trumpeter.

This time, “Mo’ Better Blues” is recreated by the guitarist João Cabral, accompanied by Vando Infante, on drums; Sarmento de Cristo, alto sax; and Realdo Salato, on bass. The last named is the son of another bass player, Armindo Salato, one of the founders of the popular



João Cabral

Mozambican group “First of May” which made history in the 1980s, in Quelimane. He also plays jazz, in Maputo, and leads a group called Zambeze.

João Cabral, whose musical initiation took place in the Nossa Senhora das Graças church, in the Maputo neighbourhood of Xipamanine, makes the rest of the show out of themes from his disc *Rivers of Dreams*, of 2009. It is a mixture of jazz, African rhythms, bossa nova, samba and funk. It’s fusion, but he does not accept the name “fusion music”.

“I’m a musician who likes different rhythms, and I’m happy to explore so much music”, says the computer engineer who abandoned computers to train in jazz at the University of Cape Town.



Ivan Mazuze

Em alguns temas, faz-se ao palco a jovem cantora Onésia Muholove, ainda a iniciar a carreira, mas já revelando alguma segurança. Ela, tal como os outros acompanhantes, é aluna de João Cabral no curso de música, na Universidade Eduardo Mondlane.

No intervalo da sessão, converso com o jovem guitarrista Valter Mabas, que confirma que este lugar já ganha o seu nome na rota de jazz de Maputo. “É a nossa *missa* das quintas-feiras”, diz. Pelo espaço passam regularmente veteranos e emergentes nomes do jazz, entre os quais Madeira, Gil e Yanga Project, Dua Maciel, Elcides Carlos (irmão mais novo de Cabral) ou Timóteo Cuche, Banda Kaniembe, entre outros.

Assíduo ao local, Valter diz que estas iniciativas só podem sobreviver com maior participação do público e solidariedade entre os artistas. “Eu faço parte de uma iniciativa similar, mas sempre vou aos *shows* de outros”, diz o também engenheiro, mas de redes (electrónica), que ganha notoriedade como guitarrista.

Valter Mabas refere-se à iniciativa “*After work jazz and business networking*”, que tem lugar todas as quartas-feiras, no Bar&Bar, não distante do Polana. O principal grupo é Muzilation, liderado pelo saxofonista Muzila Xavier, ainda com Tony Paco, na bateria; e Hélder Gonzaga no baixo. Os

In some themes, the young singer Onésia Muholove takes the stage. She is just beginning her career, but is already showing some confidence. She, like the other backing musicians, is a pupil of João Cabral on the music course at the Eduardo Mondlane University.

In the session interval, I speak with the young guitarist Valter Mabas, who confirms that this place is already earning its name on the Maputo jazz route. “It’s our Thursday mass”, he says, Veterans and emerging names in jazz regularly pass through this space, including Madeira, Gil and Yanga Project, Dua Maciel, Elcides Carlos (Cabral’s younger brother) or Timóteo Cuche, Banda Kaniembe, among others.

An assiduous visitor to this place, Valter says that these initiatives can only survive with greater participation of the public and solidarity among the artists. “I’m part of a similar initiative, but I always go to the shows put on by others”, says the one-time engineer of electronic networks, who is making a name for himself as a guitarist.

Valter is referring to the initiative “*After work jazz and business networking*”, which takes place every Wednesday, in the Bar&Bar, not far from the Polana. The main group is Muzilation, led by the saxophonist Muzila Xavier, with Tony Paco, on drums, and Hélder Gonzaga, on bass. The latter two have the rich experience of the competitive jazz atmosphere of Cape Town. The audience at this



dois últimos com a rica experiência do competitivo ambiente do jazz da cidade do Cabo. A audiência do local faz jus ao título: jovens profissionais e entusiastas mais velhos ali se reúnem desde o início das sessões, em Novembro de 2013.

Muzila, que estudou piano e canto na Escola Nacional de Música, em Maputo, e sozinho começou a aprender a tocar saxofone, é de uma família com tradição no jazz. Além do seu pai, Matias, os seus tios António e Américo têm uma relação com a música. Na década de 1980, o António foi dinamizador do Clube de Jazz de Maputo, enquanto o Américo, profissional de rádio, incentivou a produção musical na Rádio Moçambique. Também de uma família de jazz é Tony Paco, irmão dos também bateristas Frank e Celso Paco, radicados respectivamente na África do Sul e na Suécia.

A formação Muzilation, além de temas originais ainda por publicar, interpreta clássicos de jazz de autores como Chick Corea, Ultramarine ou Electric Band. Nas sessões, a interação é uma regra: “Temos tido *jam sessions* e por lá passaram nomes como Moreira Chonguiça”, diz Valter Mabas.

João Cabral e o grupo Muzilation não são exemplos isolados de jovens que dinamizam o circuito jazz em Maputo. São continuadores do esforço de figuras como

place does justice to its title: young professionals and older enthusiasts have been meeting there since the sessions began, in November 2013.

Muzila, who studied piano and singing at the National Music School in Maputo, and began to learn and lay saxophone on his own, is from a family with a jazz tradition. As well as his father, Matias, his uncles António and Américo have a relationship with the music. In the 1980s, António was running the Maputo Jazz Club, while Américo, a radio professional, was encouraging musical production at Radio Mozambique. Tony Paco is also from a jazz family. He is the brother of the drummers Frank and Celso Paco, currently living in South Africa and Sweden respectively.

The Muzilation group, apart from original themes yet to be published, interprets jazz classics by authors such as Chick Corea, Ultramarine or Electric Band. In the sessions, interaction is a rule: “We have held jam sessions and names such as Moreira Chonguiça have passed through”, says Valter.

João Cabral and the Muzilation group are not isolated examples of young people who are shaking up the jazz circuit in Maputo. They are continuing the efforts made by figures such as the photojournalist Ricardo Rangel or



Professor Orlando da Conceição

o fotógrafo Ricardo Rangel ou o professor de música Orlando da Conceição. Nos anos 1980, Rangel, de quem se diz ter sido detentor da maior coleção particular de discos de jazz em Moçambique, foi dinamizador do género, sendo memoráveis as sessões realizadas no Restaurante Costa do Sol. Foi nessa fase que despontaram, por exemplo, grupos de inspiração jazzística como o Alambique de Hortêncio Langa, Arão Listuri, Adérito Gomate, Celso Paco e Childo Tomás (radicado na Espanha, onde, entre outros, toca com Omar Sosa). Por seu turno, Orlando da Conceição, além de liderar o Malhangalene Jazz Quartet, tem o mérito de, através do seu trabalho na Escola Nacional de Música, ter influenciado os seus antigos alunos Moreira Chonguiça, Ivan Mazuze e Orlando Venhereque a enveredarem pelo jazz e saxofone. Mas há outros nomes que ajudaram a manter o jazz em Maputo: Artur Garrido, Artur Garrido Júnior, Chude Mondlane, Mundinho, Filipinho, Maurício, Lemán Pinto, só para citar alguns. Na Rádio Moçambique, na divulgação do género, estão na dianteira João de Sousa, Izidine Faquirá e os irmãos Edmundo Galiza e Luís Loforte.

Mesmo fracassada a manutenção de um festival especializado, a vinda regular de artistas internacionais a Maputo é outro fator que estimula a prática do género. Nos últimos anos, Maputo foi honrada pela presença de Najee, Gerald Albright, Four Play, Lee Ritenour, Mário Laginha e Maria João, Manu Dibango, Hugh Masekela, Jonathan Butler, Abdullah Ibrahim (Dollar Brand), Sibongile Khumalo, entre outros. Há também uma certa presença de jazz da Itália, França e Alemanha em iniciativas lideradas pelas respectivas embaixadas. Em cada ocasião, os jovens músicos, em particular, encontram espaço para a troca de experiência.

Retomo o circuito do jazz. Desta feita tendo como interlocutor o baixista Carlos Gove, que acaba de publicar o seu primeiro disco, *Massone*. Com ele reconfirmo que há jazz em toda a cidade. Fala-me do Café Camissa, no Núcleo d'Arte; do Kampfumo, noutro *ex-libris*, a Estação dos Caminhos de Ferro,

the music teacher Orlando da Conceição. In the 1980s, Rangel, who is said to have owned the largest private collection of jazz recordings in Moçambique, was a driving figure in popularising the genre, with memorable jazz sessions held at the Costa do Sol restaurant. It was in this phase that groups of jazz inspiration arose, such as Alambique of Hortêncio Langa, Arão Listuri, Adérito Gomate, Celso Paco and Childo Tomás (now resident in Spain where, among others he plays with Omar Sosa). For his part, Orlando da Conceição, apart from leading the Malhangalene Jazz Quartet, has the merit, through his work at the National Music School, of influencing his former pupils Moreira Chonguiça, Ivan Mazuze and Orlando Venhereque to take up jazz and the

saxophone. But there are other

names who have helped keep jazz alive in Maputo: Artur Garrido, Artur Garrido Jr, Chude Mondlane, Mundinho, Filipinho, Maurício, and Lemán Pinto, to cite just some of them. On Radio Mozambique, João de Sousa, Izidine Faquirá and the brothers Edmundo Galiza and Luís Loforte have been to the forefront in publicising jazz.

Although attempts to hold a specialised

festival failed, regular visits by international artists to Maputo are another factor encouraging the practice of jazz. In recent years, Maputo has been honoured by the presence of Najee, Gerald Albright, Four Play, Lee Ritenour, Mário Laginha and Maria João, Manu Dibango, Hugh Masekela, Jonathan Butler, Abdullah Ibrahim (Dollar Brand), and Sibongile Khumalo, among others. There is also a certain presence of jazz from Italy, France and Germany, in initiatives undertaken by their respective embassies. On each occasion, young musicians in particular find room for exchanges of experience.

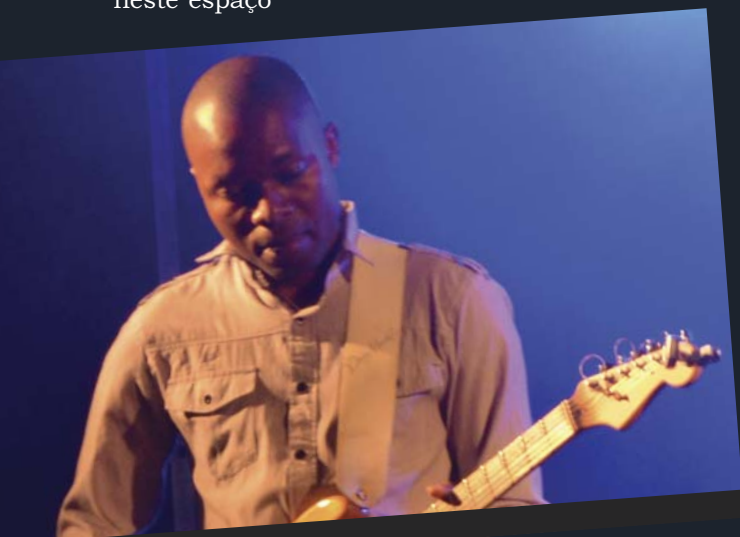
Let me come back to the jazz circuit – this time with the bassist Gove as my guide. He has just published his first disc, *Massone*. In his company, I reconfirm that there is jazz throughout the city. He tells me of the Café Camissa, in the Arts Nucleus; of Kampfumo, in that pride of the city, the central railway station, designed by the architects Alfredo Augusto Lisboa de Lima, Mario Veiga and Ferreira



Muzila Xavier

projetada pelos arquitetos Alfredo Augusto Lisboa de Lima, Mário Veiga e Ferreira da Costa e concluída em 1916. Mas é ao Gil Vicente que vamos dar e faz sentido, porque as sextas-feiras têm sido também de jazz neste local. Aqui, o Carlitos, como os colegas e amigos o chamam, recorda-me que ainda este ano partilhou o palco com Jorge Domingos. Ele, promovendo o *Massone*, um disco com elementos de afro-jazz. Jorge Domingos, filho da legendária figura da marrabenta, João Domingos, apresentou temas do seu DVD “Marrabenta Rio”, nos quais o jazz cruza com o rock. Gove é também baixista do Ghorwane e Jorge Domingos viveu muito tempo na África do Sul (George Sunday), tendo colaborado, entre outros, com o baixista moçambicano Gito Baloi, assassinado a 4 de Abril de 2004, em Joanesburgo, quando regressava de uma actuação em Pretória.

Conversando com o Carlitos e apreciando os cartazes que decoram a sala, não tenho mais dúvidas de que o Gil Vicente é um espaço que privilegia a música “ao vivo” e “jam sessions”. Foi neste espaço



Valter Mabas

que João Paulo, exímio intérprete de Blues e Jazz, brindou os seus fãs com memoráveis atuações. E, ao que tudo indica, ao longo deste ano não faltará jazz. Entre as presenças regulares constam os veteranos Pazedí Malinga Jazz, grupo de afro-jazz liderado pelo saxofonista Zé Maria, que ganhou notoriedade no espaço Modascavalu, junto ao Teatro Avenida, na década de 1990. Da nova geração, o espaço acolhe Tanselle, Yolanda Chicane, Cheny Wa Gune e outros.

Além do “Gil Vicente”, o jazz pode ser apreciado em locais como o Centro Cultural Franço-Moçambicano, Ntsindya – Centro Cultural Municipal, Xima (no Alto-Maé), Bar África (junto ao Cine-África), Mbuva (no Bairro do Aeroporto), Waterfront (na

da Costa and completed in 1916. But we’re going to the Gil Vicente cinema, which makes sense because Friday nights are jazz nights at that place. Here Carlitos, as his colleagues and friends call him, reminds me that this year he shared the stage with Jorge Domingos, to promote his disc *Massone*, which has elements of afro-jazz. Jorge Domingos, son of the legendary star of marrabenta, João Domingos, presented themes from his DVD “Marrabenta Rio”, in which jazz is crossed with rock. Gove is also the bass player of Ghorwane and Jorge Domingos (George Sunday) lived for a long time in South Africa where he collaborated, among others, with the Mozambican bassist Gito Baloi, who was murdered on 4 April 2004, in Johannesburg, when he was returning from a performance in Pretoria.

Talking with Carlitos and appreciating the posters that decorate the room, I have no further doubts that the Gil Vicente is a space that prioritises live

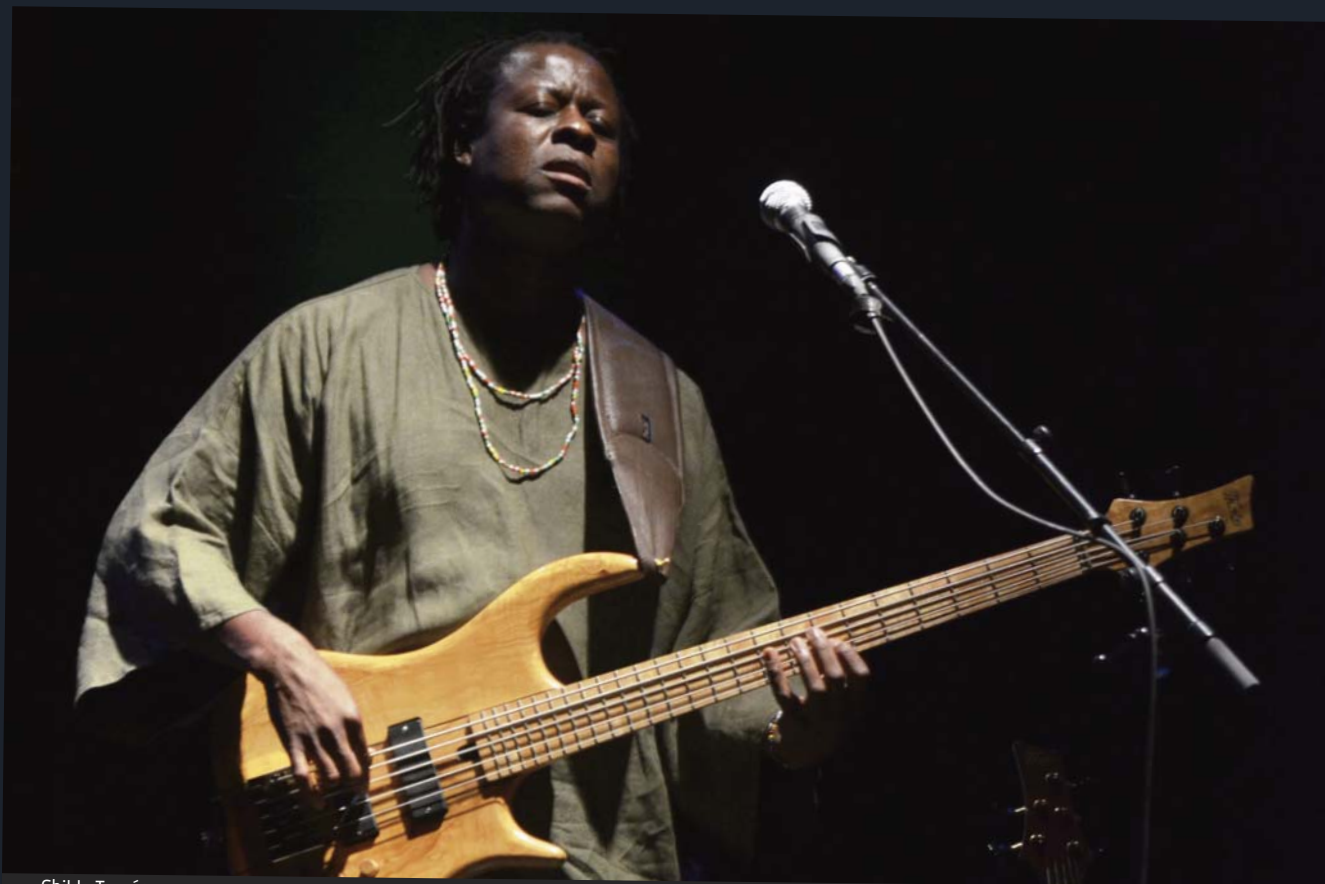


Edmundo Matsielane, Chude Mondlane e/and Chico António

music and “jam sessions”. It was in this space that João Paulo, a skilled interpreter of Blues and Jazz, delighted his fans with memorable performances. And everything indicates that during this year there will be no shortage of jazz. Among those regularly present are the veterans Pazedí Malinga Jazz, an afro-jazz group led by the saxophonist Zé Maria, who became famous in the Modascavalu space, alongside the Avenida Theatre in the 1990s. From the new generation, the space hosts Tanselle, Yolanda Chicane, Cheny Wa Gune and others.

Apart from the “Gil Vicente”, jazz can also be appreciated in places such as the Franco-Mozambican Cultural Centre, the Ntsindya Municipal Cultural Centre, Xima, in Alto-Maé; Bar África, alongside the Cine-África cinema: Mbuva, in the





Childo Tomás

marginal) ou o Ambient's Bar, no Bairro 25 de Junho. E, nos finais de semana, chega aos locais que não se dedicam exclusivamente à música, através de artistas como Alexandre Mazuze, Fernando Luís ou Zé Barata, que atuam em restaurantes ao longo da marginal, baixa ou Feira Popular.

Já em plena madrugada, saindo do “Gil” a caminho de casa, reconfirmo que Maputo transpira jazz em todos os cantos: vejo um cartaz do “Sábado Tchonado (Sábado de bolso roto)”, evento que acontece sempre a meio de cada mês, na Casa Sigáúque, no quarteirão 52, do Bairro de Xipamanine, paredes meias com o Bairro do Chamanculo, onde nasceu Jimmy Dlundu, o mais celebrado *jazzmen* de Moçambique. Esta é uma iniciativa do trompetista canadiano Daniel Valter que, conforme a publicidade, atua com o *Sigáúque Project*, que mistura o jazz, mbalax (Senegal), Highlife (Gana) e marrabenta (Moçambique).

Assobiando “Mo’ Better Blues”, recolho optimista aos caminhos do jazz. Imagino que seja difícil travar o entusiasmo de uma juventude determinada a espalhar o perfume do jazz, da zona nobre do Polana até à periferia de labirintos de madeira e zinco. Poderoso jazz que não só anula chuviscos!

Aeroporto neighbourhood; Waterfront, on the sea front; or Ambients Bar, in 25<sup>th</sup> June neighbourhood. And at weekends it reaches places that are not dedicated exclusively to music, through musicians such as Alexandre Mazuze, Fernando Luís or Zé Barata, who perform in restaurants along the coast road, in downtown Maputo, or in Feira Popular (People’s Fair).

In the small hours of the morning, leaving the “Gil” on my way home, I reconfirm that Maputo breathes jazz on all corners: I see a poster for “Sabado Tchonado (Saturday with empty pockets)”, an event which happens in the middle of every month, at Casa Sigáúque, in Block 52, in Xipamanine neighbourhood, bordering Chamanculo, where Jimmy Dlundu, the most celebrated jazzman of Mozambique, was born. This is an initiative of the Canadian trumpeter Daniel Valter, who, according to the advert, is performing with the Sigáúque Project, which mixes jazz, mbalax (Senegal), Highlife (Ghana) and marrabenta (Mozambique).

Whistling “Mo’ Better Blues”, I go home optimistic about the paths of jazz. I imagine that it would be difficult to block the enthusiasm of young people determined to spread the perfume of jazz, from the luxury area of Polana to the peripheral labyrinths of timber and zinc. Powerful jazz that doesn’t only cancel out showers! 🦋



ÍNDICO

PERIODICIDADE BIMESTRAL BIMESTRAL PERIODICITY  
Janeiro/Março/Maio/Julho/Setembro/Novembro  
January/March/May/July/September/November  
Série Series III, nº 24

PROPRIEDADE PUBLISHER

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA LAM

LAM BOARD OF DIRECTORS

Dr. Carlos Jeque

(Presidente do Conselho de Administração)

Chairman of The Board)

Drª Marlene Mendes Manave

(Administradora Delegada)

CEO and Board Member)

Dr. Jeremias Tchamo

(Administrador do Pelouro Administrativo e Financeiro)

Chief Financial Officer and Board Member)

João Carlos Pó Jorge

(Administrador do pelouro Técnico Operacional)

Chief Technical & Operation Officer and Board Member)

Dr. Paulo Negrão

(Administrador)

Board Member)

Drª Maria da Graça Fumo (Administradora)

Board Member)

Dr. Carlos Fumo (Administrador)

Board Member)

EDITOR EXECUTIVO EXECUTIVE EDITOR

Nelson Saúte - nelson.saute@marimbique.co.mz

COLABORAÇÃO CONTRIBUTORS

Amâncio Miguel, David Francisco, Francisco Noa, Luana Dias, Mia Couto, Olga Pires, Paola Rolleta.

TRADUÇÃO TRANSLATION

Paul Fauvet

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY

Brent Boise, Chico Carneiro, Tomás Cumbana, Ouri Pota, Corbis/VMI

CAPA COVER

Tomás Cumbana

DESIGN

Atelier 004

PAGINAÇÃO E PRODUÇÃO LAYOUT AND PRODUCTION

Atelier 004 | Rodrigo Saias, Sara Fortes da Cunha

IMPRESSÃO PRINTING

Norprint

TIRAGEM PRINT RUN

20 000 exemplares

NÚMERO DE REGISTO REGISTRATION NUMBER

08/GABINFO-DEC/2006

DEPÓSITO LEGAL LEGAL DEPOSIT

117117/97

MARKETING E PUBLICIDADE ADVERTISING

Marimbique - Conteúdos e Publicações, Lda.

EDIÇÃO E PRODUÇÃO PRODUCTION AND EDITION

Marimbique - Conteúdos e Publicações, Lda.

indico@marimbique.co.mz

Rua da Sé, nº 114, 6.º andar, sala - 614

Telefone: 258 - 84 30 32 070

Maputo

Moçambique

02 | SEJA BEM-VINDO  
WELCOME ON BOARD

03 | EDITORIAL

06 | NOTÍCIAS A JACTO  
JET NEWS

10 | O CIRCUITO DE JAZZ DE MAPUTO  
THE MAPUTO JAZZ CIRCUIT

20 | MOÇAMBIQUE SPA  
MOZAMBIQUE SPA

30 | PRAIA, MAPUTO  
BEACH, MAPUTO

36 | PRETÓRIA - MADIBA DE BRACOS ABERTOS  
PRETORIA - MADIBA WITH OPEN ARMS

46 | PORTFOLIO - CIDADE DO CABO  
PORTFOLIO - CAPE TOWN

56 | O OLHAR MELANCÓLICO DE GOA  
THE MELANCHOLY GAZE OF GOA

62 | PARATY ROTEIRO DE DESCOBERTAS  
PARATY ROAD MAP OF DISCOVERIES

70 | REMATAR O SOL  
SHOOTING AT THE SUN

78 | MUITO PARA ALÉM DAS QUATRO LINHAS  
WAY BEYOND THE FOUR LINES

84 | VOE COM A LAM  
FLY WITH LAM

92 | MAPA DE ROTAS  
ROUTE MAP

LAM Call Center:  
(+258) 21 468 000  
C.P. 2060  
Maputo - Moçambique  
revistaindico@lam.co.mz  
www.lam.co.mz



www.facebook.com/voelam

# Índico



Maputo  
Pretória | Cidade do Cabo  
Paraty | Goa  
Eusébio da Silva Ferreira

